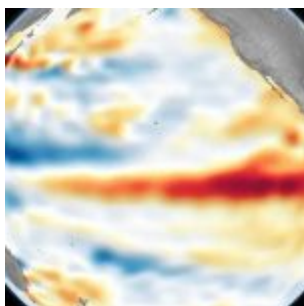


Satélite da Nasa mostra El Niño se intensificando no Oceano Pacífico

Category: GERAL, MEIO AMBIENTE, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 24 de junho de 2026



Imagens feitas por um satélite da Nasa mostram que o El Niño de 2026 está ganhando força no Oceano Pacífico. O fenômeno climático, que pode alterar padrões de chuva e temperatura em várias partes do planeta, voltou oficialmente em junho, segundo a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA).

Os dados foram registrados pelo satélite Sentinel-6 Michael Freilich, uma missão da Nasa em parceria com a Agência Espacial Europeia (ESA). Em 8 de junho, o equipamento identificou grandes áreas do Pacífico onde a superfície do mar estava mais alta do que o normal.

Isso acontece porque a água, assim como muitos outros materiais, se expande quando esquenta. Conforme o oceano aquece, ele ocupa um volume maior, fazendo o nível do mar subir alguns centímetros. Por isso, medir a altura da superfície ajuda os cientistas a descobrir onde existe um acúmulo de calor.

No mapa divulgado pela Nasa (e que ilustra a matéria), as áreas em vermelho indicam regiões onde o nível do mar está acima da média. Elas coincidem com partes do Oceano Pacífico onde a água está mais quente, uma das principais

características do El Niño.

A confirmação oficial veio em 11 de junho, quando a NOAA anunciou que o fenômeno estava em andamento. Para isso, os cientistas observaram que a temperatura da superfície do mar no Pacífico permaneceu pelo menos 0,5 °C acima da média durante vários meses consecutivos.

Como o El Niño se forma

O El Niño é um fenômeno natural e recorrente do clima da Terra. Ele costuma acontecer em intervalos de dois a sete anos e faz parte de um ciclo chamado El Niño-Oscilação Sul (ENOS), que envolve mudanças na temperatura do oceano e nos ventos da atmosfera.

Em condições normais, ventos conhecidos como alísios sopram sobre o Pacífico na direção leste-oeste, empurrando as águas superficiais mais quentes em direção à Ásia e à Oceania. Esse movimento permite que águas mais frias e profundas subam perto da costa das Américas, em um processo chamado ressurgência.

Durante o El Niño, esse mecanismo muda. Os ventos alísios perdem força e podem até inverter temporariamente sua direção. Com isso, a água quente que normalmente fica acumulada no Pacífico ocidental começa a se espalhar para o centro e o leste do oceano.

Foi justamente esse deslocamento de calor que o Sentinel-6 começou a observar antes mesmo da confirmação oficial do fenômeno. O satélite detectou grandes ondas de água quente avançando pelo Pacífico em direção às Américas.

Essas formações são chamadas de ondas de Kelvin. Elas podem ter centenas de quilômetros de extensão e funcionam como um dos primeiros sinais de que um El Niño está se desenvolvendo.

Quando chegam ao Pacífico oriental, essas ondas aumentam a quantidade de calor armazenada no oceano. A camada de água

quente fica mais profunda e dificulta a chegada das águas frias que normalmente vêm de regiões mais profundas.

Os cientistas agora tentam entender qual será a intensidade do fenômeno. Uma das comparações feitas pela Nasa é com o El Niño de 1997, um dos mais fortes já registrados.

Segundo Severine Fournier, pesquisadora do nível do mar no Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) da Nasa, as condições observadas no Pacífico em 8 de junho eram semelhantes às registradas no mesmo período de 1997.

Mas isso não significa que os dois eventos terão o mesmo resultado. A Nasa explica que, neste ano, o aquecimento no Pacífico oriental avançou de forma mais lenta e menos ondas de Kelvin haviam se formado até aquele momento.

Ainda assim, novas ondas de água quente pareciam estar avançando, um sinal de que o El Niño continuava se fortalecendo. “Por enquanto, parece que será um evento significativo – mais do que eu teria dito na semana passada –, mas ainda precisamos de mais observações para saber o que vai acontecer”, disse Fournier em comunicado.

Possíveis impactos

O El Niño pode afetar o clima em várias partes do mundo. Isso acontece porque o aquecimento das águas muda a circulação de calor e umidade pela atmosfera, alterando padrões de chuva e temperatura.

No Brasil, os impactos variam conforme a região. Historicamente, o fenômeno favorece chuvas mais intensas no Sul, aumentando o risco de enchentes e temporais. Já áreas do Norte e do Nordeste costumam enfrentar períodos mais secos.

O El Niño também pode contribuir para temperaturas mais altas, efeito que pode ser potencializado pelo aquecimento global causado pelas atividades humanas.

O episódio mais recente, registrado entre 2023 e 2024, esteve entre os cinco mais fortes já observados e ajudou a impulsionar os recordes globais de calor registrados em 2024, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Agora, cientistas continuam acompanhando os dados enviados por satélites como o Sentinel-6 para entender quanto calor ainda está acumulado no Pacífico e até onde o fenômeno de 2026 pode chegar.

Fonte: abril e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/06/2026/08:15:06

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com